

MALHADOR

**MEMÓRIAS DA NOSSA GENTE
E DO NOSSO LUGAR**

© Copyright 2023 by Editora ArtNer

Todos os direitos desta edição reservados ao autor. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucro ou vantagens, com observância da Lei de regência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas, desde que haja clara menção do nome dos autores, título da obra, edição e paginação. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Editoração
Editora ArtNer

Diagramação
Joselito Miranda

Capa
Roseilde Reis

Impressão
Graf Marques

Revisão de texto
Éverton Santos

Imagens
Autores e arquivos pessoais

Printed in Brazil / Impresso no Brasil

S237m de Almeida, José Alvino (Org.); Anjos, José Barros dos (Org.).
Malhador: memórias da nossa gente e do nosso lugar. /José Alvino
De Almeida. (Org.); José Barros dos Anjos. (Org.).

- Aracaju: ArtNer, 2023.

324p.:il.
ISBN: 978-85-69567-71-4

1. Malhador – SE
 2. Antologia- História – Malhador
 3. Memórias- Município Malhador-SE
- I – Título

CDU: 82:94 (813.7) - 82

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária: Jane Guimarães Vasconcelos Santos CRB-5/975

EDITORA ARTNER

Tel.: (79) 99131-7653 · editoraartner@gmail.com · artner.com.br

ORGANIZAÇÃO
JOSÉ ALVINO DE ALMEIDA
JOSÉ BARROS DOS ANJOS

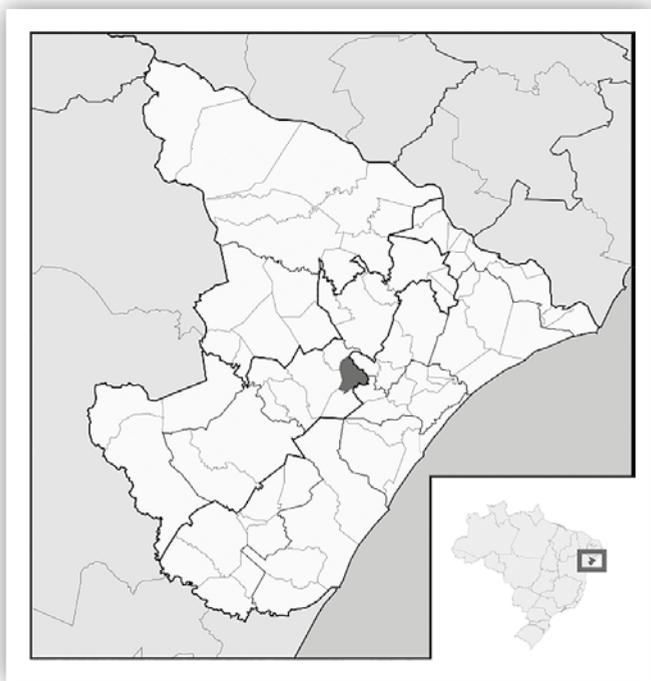
MALHADOR

MEMÓRIAS DA NOSSA GENTE
E DO NOSSO LUGAR

Malhador-SE



2023



Malhador-SE

PALAVRA DO PREFEITO

MALHADOR: CIDADE PRONTA PARA O FUTURO

Sempre sonhei em tornar a minha cidade um lugar moderno e ainda melhor de se viver. Aos meus 30 anos, fui eleito prefeito de Malhador e, de lá até esta publicação, tenho me esforçado para dar o meu melhor. Sou engenheiro de formação, filho de Cláudia Cristiane Santos Araújo e Francisco de Assis Araújo, neto de Íris Figueredo, Rubens Val Santos, Maria da Glória Araújo e Antônio Alves de Araújo e bisneto de Maurina Alves Santos e José dos Santos, pessoas conhecidas por boa parte da população de Malhador.

Um dos meus principais desafios, quando sentei na cadeira de prefeito após a minha posse, ocorrida de 1º de janeiro de 2021, foi o de dar uma nova dinâmica às ações e um novo traço ao centro urbano do município que, para muitos, aparentava estar parado no tempo. Áreas como a assistência e o cuidado também careciam de uma atenção redobrada, já que o período era um dos mais críticos da pandemia do Covid-19.

Com planejamento, adotamos uma política de programas sociais para resolver demandas que eram urgentes na cidade. O programa Cuidado e Assistência à Grávidas foi um grande exemplo, intitulado de “Primeiro Amor”. Restauramos sorrisos com o “Sorria Malhador” e garantimos o direito de ver bem com o “Nova Visão” e o município passou a fazer pequenas cirurgias na Clínica de Saúde Padre Antônio Rezende, através do “Cuida Rápido”. A infraestrutura da cidade também recebeu um grande investimento, com mais de 30 ruas asfaltadas com o “Malhador no Asfalto”, que simbolizou a chegada do desenvolvimento e da modernidade existente em grandes centros urbanos para moradores de locais como os conjuntos Antônio Preguinho, Creche, Coqueiral, Mutirão, algumas ruas no centro da cidade e outras em povoados.

Enquanto engenheiro civil de formação, entendo que a infraestrutura de um município é um fator crucial para o seu desenvolvimento e bem-estar da população, e a infraestrutura de Malhador sempre foi marcada por muitos desafios, por termos em nosso território, muitos aclives e declives, o que deixa a nossa cidade muito bonita e boa de se viver, mas difícil para se lidar com alguns problemas na área estrutural. Na área dos serviços públicos, um dos desafios é fazer com que eles cheguem aos quatro cantos do território de Malhador, de forma igualitária para toda a população. Voltando o olhar de forma mais profunda para o campo da infraestrutura, ainda há muito o que ser feito mesmo diante da resolução de problemas históricos nestes primeiros anos de gestão.

Na minha trajetória de vida, muito devo à educação e sempre foi uma meta minha fazer de Malhador um caso de muito sucesso na área. Outra atitude que tomei de imediato, enquanto as aulas ainda estavam sendo ministradas de forma remota, via internet por conta da pandemia do Covid-19, foi o início dos estudos para implantação do programa “Educa Malhador”, que nada mais é que uma série de investimentos no futuro das crianças e adolescentes que têm sua base de conhecimento formada no ensino público municipal. Em pouco tempo, já no ano letivo de 2021, valorizamos ainda mais os professores da rede, elevamos a autoestima de alunos e poupamos os recursos dos pais e mães com a doação de fardas e materiais escolares de acordo com cada idade e investimentos para melhorar as condições estruturais das unidades de ensino. Mesmo diante de tantas realizações, a maior conquista foi a implantação do ensino em tempo integral, que vem sendo feito de forma gradativa, mas que deixaremos funcionando plenamente em cada escola até o fim da atual administração, que irá até 31 de dezembro de 2024.

Em somente dois anos, também iniciei uma série de obras que deixarão Malhador pronta para o futuro. A reforma de todas as praças que estão na sede do município, e outras tantas em povoados, é o maior exemplo. Das quatro praças existentes, duas já foram reformadas: a Floro Alves de Araújo, antiga Senhor do Bonfim, e a padre Manoel de Oliveira, a conhecida praça do fundo da Igreja. As outras duas já estão com recursos assegurados e terão o início de suas obras no decorrer

do ano de 2023, que são a Praça 25 de Novembro, na frente da Igreja, e a Praça José Raimundo Menezes, a conhecida praça de eventos.

Para que esse ar de modernidade e de desenvolvimento fosse trazido, não foi fácil convencer aos mais conservadores de que nos tempos atuais era inconcebível termos as construções de um mercado já inativo e uma antiga pousada, já sem nenhuma atividade, no coração da cidade, em pleno centro. Além da inutilidade, o acúmulo de lixo em seu pavimento superior se tornava algo desagradável. Em 10 de março de 2022, com a população curiosa a assistir, mobilizei máquinas e caçambas para derrubar a construção, ampliando, assim, o espaço para realização de grandes eventos em Malhador. Graças a isso, a atual administração conseguiu trazer músicos e bandas de renome nacional como o cantor Nattanzinho, Xanddy Harmonia, Limão com Mel e Xand Avião.

Se me perguntassem quais são meus sonhos, com certeza diria que eles não são individuais, tampouco pessoais, são coletivos e estou tendo a oportunidade de realizá-los. Eu sonho com um município ainda mais próspero, com inovações tecnológicas também sendo implantadas em nossa agricultura e em suas variadas frentes de cultivo, afinal, todo bom malhadorense sabe que tudo que aqui se planta, nasce com prosperidade. Também sonho com a exploração dos nossos enormes potenciais turísticos, em especial do turismo religioso com a festa de São José e a recém-criada Romaria de Santa Dulce dos Pobres, a qual contou com a idealização e total incentivo desde os seus primeiros passos por parte da nossa administração. Outro sonho, este mais profundo, é a exploração de riquezas presentes em nosso subsolo, das quais ainda não temos certeza da imensidão, porém a certeza de sua existência é cada vez mais clara após a descoberta de uma grande jazida de quartzo no povoado Antas. O potencial eólico para geração de energia também é outro atrativo que a administração incentiva os seus primeiros passos.

Ainda com tantas frentes de desenvolvimento, Malhador necessita de investimentos que são cruciais para a garantia de um futuro próspero para os munícipes. Calculamos que a companhia de saneamento básico, a DESO, necessita investir mais de 14 milhões de reais para trazer o abastecimento de água potável da barragem Jacarecica II, localizada

nos limites de Malhador e Areia Branca. A atual fonte de abastecimento é um pequeno riacho que não comporta mais suprir as necessidades de mais de 12 mil habitantes.

A cada ano e a cada planejamento, minha meta é tornar Malhador uma cidade pronta para o futuro. Se nos últimos anos nós alcançamos grandes avanços em diversas áreas, desde a infraestrutura, passando pela saúde, educação, agricultura até o desenvolvimento social, tenho certeza que junto a uma equipe, em sua maioria absoluta, construída por talentosos filhos desta terra, continuaremos construindo uma cidade cada vez melhor. Quatro anos é muito pouco para realizar tudo que se sonha, mas ao lado do povo bom de Malhador, finalizarei os quatro anos a mim confiados entregando resultados nunca vistos antes na história do nosso município.



*Francisco de Assis Araújo Júnior
Prefeito de Malhador, eleito para
o mandato de 2021 a 2024.*



AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida.
A todos os autores dessa obra e ao inesquecível Ariosvaldo Figueiredo, pela sua colaboração, no passado, de registrar e deixar o seu legado e sua contribuição das nossas primeiras memórias no que diz respeito a esse município.

Ao professor José Barros do Anjos que, mesmo sendo natural de Santa Rosa de Lima, dedicou o seu tempo nesta grandiosa obra.

Aos meus pais José Balbino dos Santos e Maria Cícara dos Santos, ambos *in memoriam*.

A todos os meus professores, principalmente do Fundamental Menor: Veralúcia Bispo Santos França, Jociene dos Santos, Aliete Pereira Lima e, também, Marisa Pinto de Menezes, *in memoriam*. Elas foram responsáveis por transmitir meus primeiros conhecimentos.

Nosso carinho ao povo deste município, que abriram suas portas para nos receber, mesmo num momento muito difícil, para fazermos as nossas entrevistas e construir essa literatura.

Abraço fraterno.

Professor José Alvino de Almeida

Natural do Povoado Palmeira, Malhador/SE



APRESENTAÇÃO

Caro leitor, não há dúvidas de que escrever sobre a nossa gente e o nosso lugar é um ato nobre, experiência única e inesquecível cujos registros imortalizam as memórias de um povo e de um território. A presente obra surgiu da necessidade de resgatar e preservar parte da história do município de Malhador, situado no Estado de Sergipe, através dos olhares e das narrativas de vários homens e mulheres que viveram ou vivem nesta municipalidade. Sem dúvidas, existe uma memória individual que é aquela guardada por um indivíduo e se refere a suas próprias vivências e experiências, mas que contém, também, aspectos da memória do grupo social em que ele se formou, isto é, em que esse indivíduo foi socializado.

A importância de valorizarmos a história da nossa gente e do nosso lugar é de grande relevância, sobretudo o patrimônio imaterial que está intimamente ligado à história, por muitas vezes adormecida nas memórias dos próprios moradores da localidade. Esta obra literária reúne uma coletânea de textos narrativos cuja experiência – subjetiva, individual, mas também social porque é coletiva – se revela através da riqueza das diferentes percepções imprimidas em vários contextos que não se limitam aos recortes do tempo, prevalecendo a forma como estas narrativas são contadas.

Os(As) coautores(as) destes maravilhosos textos têm a capacidade de trazer para esta obra literária fatos e acontecimentos desafiadores e instigantes da história de Malhador. Indubitavelmente, há ainda muitas histórias ocultas, esquecidas e desprezadas na linha do tempo; por outro lado, a geração contemporânea tem a responsabilidade de escrever sobre as memórias da sua gente e sobre o lugar onde vive.

Nas páginas a seguir, vamos mergulhar na escrita através de diversos gêneros literários a partir dos quais nos deparamos com a subjetividade, fruto do ponto de vista de cada escritor(a), cada um com seu jeito diferenciado de se expressar, traduzindo em linguagem

a materialização de suas vivências, as quais trazem suas raízes e as emoções sobre o povo e o lugar em que vive. Cada produção literária reúne escritos acerca do tema central *Malhador – Memórias da Nossa Gente e do Nosso Lugar*, e o livro está estruturado na seguinte ordem: o primeiro capítulo versa sobre um pouco da história de Malhador; no segundo capítulo, são apresentados textos sobre religiosidade e fé; o terceiro capítulo trata das festas dos santos populares; o quarto capítulo é constituído pelos textos em prosa; o quinto capítulo retrata a origem dos povoados; o sexto capítulo versa sobre textos da educação; o sétimo capítulo refere-se aos textos que tratam da cultura e da arte; o oitavo capítulo traz textos no gênero crônica; o nono capítulo é composto por artigos de opinião; o décimo capítulo evidencia os textos em cordel; o décimo primeiro capítulo apresenta os poemas; o décimo segundo capítulo faz uma abordagem sobre os filhos ilustres da cidade; o décimo terceiro capítulo expõe os hinos; o décimo quarto capítulo relata sobre os prefeitos e os vereadores; no décimo quinto capítulo, por fim, encontram-se as biografias dos autores.

Esta obra é inédita, a qual traz extraordinárias experiências narradas que ficarão eternizadas na história de Malhador por meio dos variados gêneros textuais aqui contidos, os quais são extremamente enriquecedores nos processos que possibilitam reconhecer a importância de todos os homens e mulheres existentes no espaço-lugar-município. Portanto, descobre-se e se redescobre, emociona-se e se vislumbram as descobertas e redescobertas e a possibilidade de contemplar todos os assuntos a respeito dos quais gostaríamos de escrever e reescrever referentes às memórias da nossa gente e do nosso lugar. Parabéns a todos(as) os(as) coautores(as) participantes desta obra literária.

Boa leitura a todos(as)!

Prof. Me. José Barros dos Anjos

PREFÁCIO

A presente coletânea denominada *Malhador – Memórias da Nossa Gente e do Nosso Lugar*, surge em momento profícuo e tem como principal missão resgatar e atualizar os feitos memoráveis realizados a partir de muitos esforços de nosso povo, o qual lapidou um elenco formidável de elementos culturais que jamais cairão no esquecimento das nossas futuras gerações.

O objetivo desta obra não é substituir, rasgar ou esquecer outros registros que já foram feitos sobre o nosso município. Não! Não se trata disso. Pelo contrário. Qualquer documento histórico anterior sobre este solo sagrado merece todo o nosso respeito e seus devidos créditos, pois quem se aventura numa empreitada desse porte de modo algum deixará de pertencer ao panteão das celebridades heroicas que se somaram aos esforços de nosso trabalho.

É compreensível que escrever uma obra dessa natureza, de cunho coletivo, em que se envolvem muitas mentes e opiniões divergentes, suscite uma demanda exagerada de tempo e de energia. Na feitura desta coletânea não foi diferente. No entanto, se surgiram dificuldades e dissensões durante o processo, o que é natural, foram logo superadas porque o tempo urge e nos impulsiona para frente, pois o presente é agora e nos cobra a todo momento as nossas boas ações, as quais deverão nortear os nossos filhos do porvir.

A partir deste momento, a população malhadorense, em especial os jovens estudantes, disporá de uma obra que deverá estar presente nas mesas não só de nossa biblioteca pública, mas também nas bancas escolares, a fim de que possa fazer parte do material didático do professor, o qual incentivará seus alunos a folhear, ler, estudar e pesquisar sobre nosso município. Será uma ferramenta imprescindível na formação de nossos futuros cidadãos. Esta obra deverá concorrer com aquilo que temos de mais eficiente na atualidade, no que se refere à comunicação, que é o celular. Porém, não é necessário eliminar esse

aparelho de todo, pois isso, além de ser impossível, seria uma atitude de grande arbitrariedade – um legado que jamais deveremos repassar aos jovens.

Em se tratando de pesquisa, vale lembrar uma observação feita pelo professor José Alvino, idealizador da presente coletânea. Na oportunidade, ele comentou que, a partir da publicação desta obra, nossos alunos não teriam mais dificuldades em pesquisar sobre os prefeitos e os vereadores de nosso município, tendo em vista que ela traz todas as informações sobre cada um deles, de modo a representar a galeria de nossos administradores que constam nos anais da prefeitura. Ao lado deles, registra-se a existência de homens visionários nascidos na terra ou que aqui chegaram para trabalhar por ela. Como conterrâneo, a obra cita o nome de José Raimundo Menezes, pioneiro no comércio de produtos farmacêuticos ao implantar um posto de venda de medicamentos, transformado posteriormente em farmácia. A seguir, narra-se a passagem de Antônio Rezende, padre de ideias progressistas que se dedicou às causas sociais, além de ter sido educador e cooperativista. Ainda nestas laudas, narra-se a história do grande administrador Dedé do Inhame, um cidadão em cujo nome há uma referência ao produto da terra que tornou nosso lugar conhecido no estado e na região Nordeste afora. Leitor, vou mais à frente. Aqui, também, é possível encontrar uma relação de tipos populares formidáveis que existem em nosso município. Poderíamos pegar inúmeros exemplos, mas ficaremos apenas com um deles: a história do Sr. Nainha e sua memória afetiva ligada ao sino de nossa igreja matriz.

Ao cidadão de nossa terra querida, tanto o jovem como o adulto, convém lhe dizer que a sabedoria recomenda que valorizemos as nossas tradições, a nossa fé e todas as manifestações culturais, principalmente o nosso passado histórico, pois quem não tem história não tem identidade coletiva, não tem amor à sua terra e não tem amor à pátria. E, se não ama a sua terra, não a valoriza. Sem a valorização de nossa cultura, é impossível que sejamos reconhecidos entre os demais, já que o elemento identificador de um povo são suas manifestações culturais. Por isso que, lá no exterior, quando se fala em Brasil, a primeira imagem que vem à mente das pessoas é um elemento alegre, muito forte, presente em nossa cultura que é o carnaval.

Um dos objetivos desta coletânea, *Malhador – Memórias da Nossa Gente e do Nosso Lugar*, é justamente este: estimular o malhadorense a valorizar uma identidade própria, inconfundível, de modo que, ao se falar em inhome, venha logo à mente do ouvinte a lembrança de nosso município. E não paro por aí. Posso citar outros exemplos, como o Acorda, Vem Ver e o Casamento dos Tabaréus, manifestações populares enraizadas em nossa tradição cultural. Vamos tornar essas manifestações parte de nossa identidade e, assim, quando se falar em festa junina, virão à mente das pessoas esses elementos que tanto nos encantam e nos alegam. Reforço o apelo: transformemo-los em uma marca de nosso município, um legado para as futuras gerações.

Quando, nestas páginas, há referência às crenças religiosas, há menção a uma grande variedade. Isso atesta que os elementos formadores de nossa fé também são diversos. E, aqui, menciono uma prática religiosa que julgava estar extinta há muito tempo. Refiro-me à tradição dos penitentes, um grupo de pessoas composto por homens e mulheres que, vestidos de branco, ao som de uma matraca, saem pelas ruas da cidade e de alguns povoados na Quaresma rezando pelas almas dos mortos. Nessa caminhada penitencial noturna, rezam em igrejas, santas cruzes e cemitérios. É magnífico saber que uma tradição tão antiga ainda resiste aos domínios da modernidade.

No tocante ao catolicismo, a sede do município possui como padroeiro São José, e, recentemente, Irmã Dulce dos Pobres foi escolhida para ser copadroeira em virtude de um milagre atribuído a essa santa na cidade. No entanto, além dos defensores mencionados, existem outros que protegem os fiéis católicos em cada povoado de Malhador. Cito como exemplos Santo Antônio e São Pedro no Alecrim; São Vicente no Adique; Senhor do Bonfim no Saco Torto; Nossa Senhora Aparecida na Tabua, e Nossa Senhora da Conceição em Palmeiras. Todos eles são dignos de reverência e festividades que ocorrem em suas datas comemorativas. Nessas oportunidades, há procissões pelas ruas que são acompanhadas pela Banda Filarmônica do município.

Sendo assim, ao examinar esta obra, o leitor se sentirá envolvido pelos ventos inabaláveis da fé que giram em torno de outras crenças que são tão bem-vindas em nosso meio, pois, como povo civilizado que somos, sabemos lidar com a diversidade, e isso inclui também a

tolerância e a liberdade religiosa. Daí a explicação da presença de inúmeras denominações evangélicas em nosso município. Porém, vale ressaltar que as religiões de origem afro-brasileira não foram esquecidas nesta antologia que em bom tempo se apresenta.

As presentes páginas antológicas não poderiam deixar de mencionar as nossas escolas, sejam públicas ou particulares, visto que todas elas são de grande importância para nossa comunidade. Algumas trazem um legado que vem sendo transmitido há décadas através dos tempos, formando gerações e gerações de nossos filhos, tornando-os cidadãos prontos para a vida em qualquer área do campo profissional. Cada uma tem sua história, seu projeto pedagógico e sua cultura próprios, mas o objetivo de todas é o mesmo: favorecer o conhecimento dos nossos jovens.

A vantagem de se fazer uma obra neste modelo, em que vários coautores participam, é que amplia o número de temas a serem abordados. Dois desses temas que jamais poderíamos deixar de citar nesta coletânea são o comércio local e a feira livre de nossa sede municipal – a qual ocorre sempre às segundas-feiras. A feira é um evento comunitário bastante antigo e que já serviu como realização de diversas atividades além do vender, do comprar e do trocar. Já foi ponto de encontro entre pessoas da zona urbana com as oriundas dos povoados e até dos municípios circunvizinhos. No meu tempo de infância, a segunda-feira era muito especial, uma vez que, nesse dia, visitava a cidade e me encantava com uma infinidade de coisas que não existiam na roça. O meu ponto predileto era o mercado central, onde eram vendidos farinha, doces e uma variedade de coisas que me encantavam. Infelizmente, o cenário atual é outro. A concorrência com os supermercados e com o comércio dos grandes atacadistas enfraqueceu muito essas atividades milenares que, a despeito de tantos desafios, ainda subsistem.

Uma obra desse porte não poderia deixar de registrar as grandes dádivas da natureza, haja vista que nosso município é uma terra abençoada nesse quesito. Temos florestas ainda virgens, apesar de poucas; riachos e rios que irrigam nossas terras, tornando-as férteis praticamente o ano inteiro e, por onde passam, formam lindas cascatas e cachoeiras; também temos lagoas naturais, coisa rara de se ver atualmente, e várias barragens, duas públicas e as demais

particulares, usadas para irrigar a terra nos meses em que a estiagem se mostra mais ferrenha. Infelizmente, Malhador não é mais aquele “jardim” de outrora, citado pelo ilustre Ariosvaldo Figueiredo na terceira estrofe de nosso hino. Porém, ainda há tempo de revertermos essa situação e, quem sabe, transformarmos o que é hoje em um verdadeiro paraíso.

Quanto à nossa flora, esta merece destaque especial, na medida em que, além da vegetação típica da Mata Atlântica, existem variadas plantas medicinais, as quais são empregadas no tratamento – ou como método paliativo – de algumas doenças que acometem nosso povo. E, além dessas, há aquelas utilizadas pelas tradicionais benzedadeiras como a arruda e a vassourinha.

No capítulo sobre nossa agricultura, ainda se fala muito sobre o inhame. Infelizmente, esse produto agrícola já não é mais cultivado como em décadas passadas. As mudanças climáticas, o alto preço dos insumos e a falta de incentivos bancários foram os vilões que contribuíram para a derrocada do plantio desse tubérculo que nos tornou conhecidos país a fora. Ao lado dele, são cultivadas outras lavouras como a mandioca, a banana, a batata-doce e, em menor proporção, o amendoim. A vantagem dessa variedade é que o produtor não fica refém de um único produto e, com a prática da irrigação, é possível tirar várias colheitas durante o ano. Essa produção agrícola diversificada colabora para que tenhamos inúmeras comidas típicas, a exemplo do pé-de-moleque, da tapioca, do beiju, entre outras. Sem esquecer que nossa terra já possuiu grandes doceiras, verdadeiras artesãs na arte de cozinhar.

Juntamente com o saudoso Ariosvaldo de Figueiredo, autor de *História de Malhador* (1979), falamos um pouco sobre a nossa emancipação política, sobre a nossa bandeira e sobre o hino do nosso padroeiro São José.

Em capítulos variados, fala-se sobre as nossas praças de esporte, sobre as brincadeiras da infância e sobre professores que marcaram época, muitos deles *in memoriam*. Também não foi esquecida a saúde pública de nosso município. Enfim, fizemos referência a tudo aquilo que é digno de ser registrado.

Esta obra antológica, intitulada *Malhador – Memórias da Nossa Gente e do Nosso Lugar* não tem a pretensão de ser conclusa nem

completa, uma vez que a História é tão dinâmica quanto a própria vida que se desenrola a cada segundo. Por isso, já existem fatos os quais estão acontecendo e que já merecem ser registrados. Cabe, agora, que não deixemos se perder o fio da continuidade e tomemos como exemplo o distinto professor José Alvino, mentor e idealizador deste documentário. Ao lado dele, não menos empenhado, está o ilustre professor e escritor José Barros dos Anjos, um cidadão natural de Santa Rosa de Lima que é merecedor de todos os méritos por ter organizado e se esforçado para que este livro se tornasse uma realidade. Quero também aqui homenagear a todos os demais coautores que não mediram esforços e dispensaram muito do seu precioso tempo na elaboração deste lindo trabalho que ora lhes apresento.

Jilberto Rodrigues de Oliveira

Pós-graduado em Linguística do Texto – UFRJ, graduado em Letras Português – UFS, autor dos romances Trilhas do Cipoal, Esquina do Arco-íris e Vereda das Flores e outras crônicas e coautor de diversas antologias dentro e fora do estado de Sergipe

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

UM POUCO DA HISTÓRIA DE MALHADOR..... 25

EM BUSCA DO PASSADO PERDIDO: UMA HISTÓRIA DE MALHADOR ANTES DA EMANCIPAÇÃO POLÍTICA Wanderlei de Oliveira Menezes	27
---	----

CAPÍTULO II

RELIGIOSIDADE E FÉ 43

UM MILAGRE EM MALHADOR Cláudia dos Santos Araújo	45
---	----

PADROEIRO SÃO PEDRO Jivanete Lima dos Santos	49
---	----

MOBILIZAÇÃO PELA FÉ Arlene Ercília de Jesus Invenção	51
---	----

HISTÓRIA DA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS EM MALHADOR Maria Aldeci de Andrade	53
--	----

NAINHA E A MEMÓRIA AFETIVA DO SINO DA IGREJA MATRIZ Thaynara Santos de Oliveira	57
--	----

PADROEIRO SANTO ANTÔNIO Romário de Menezes	60
---	----

SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA – POVOADO PALMEIRAS Ricardo dos Santos Oliveira	62
---	----

RELIGIOSIDADE: A UMBANDA DE MATRIZ AFRICANA PRATICADA POR DONA EDITE – POVOADO PICA-PAU Margareth Pinto de Menezes	66
--	----

A HISTORIOGRAFIA DO CENTRO DE ESTUDO ESPÍRITA FRANCISCO DE ASSIS DE MALHADOR-SE Autor: Elias Marciel Soares Coautor: Alisson de Oliveira Macena	70
--	----

FUNDAÇÃO DA PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE MALHADOR Elon de Lemos Torres Sobrinho	74
--	----

CAPÍTULO III

FESTAS DOS SANTOS POPULARES 79

A FESTA DO PADROEIRO SÃO JOSÉ José Alvino de Almeida	81
ACORDA, VEM VER I Allan Teles de Lima	84
FESTA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – POVOADO PALMEIRAS Marciel Menezes Resende.....	86
FESTA DE SÃO VICENTE DO POVOADO ADIQUE Jacira Vieira dos Santos Oliveira	87
FESTA DO PADROEIRO SENHOR DO BONFIM NO POVOADO SACO TORTO Raimundo dos Reis	90
FESTA DA PADROEIRA NOSSA SENHORA APARECIDA POVOADO TABUA Maria Clecia Alves dos Santos	92
O ACORDA, VEM VER II Elias Marciel Soares	94

CAPÍTULO IV

PROSA 99

A FEIRA DE MALHADOR Maria Edvânia Santos	101
AO ACENDER AS LUZES Arlene Ercília de Jesus Invenção	104
COOPERATIVA AGROPECUÁRIA MISTA DE COLONIZAÇÃO DO AGRESTE LTDA. – COOPEGRESTE José Everaldo Faro	107
DOCEIRAS DE MALHADOR José Alvino de Almeida	111
OS ARTESÃOS DO MUNICÍPIO DE MALHADOR José Alvino de Almeida	113
COMÉRCIO MUNICIPAL José Alvino de Almeida	116
MALHADOR, TERRA DO INHAME Maria Edvânia Santos.....	119

QUADRA DE ESPORTES HERMENEGILDO GERALDO DOS SANTOS	
Valéria Evania dos Santos Oliveira	121
MEMÓRIAS AFETIVAS DA CACHOEIRA DA PEDRA LISA	
Sarina Moreira da Silva Faro	123
O CENTRO SOCIAL SÃO JOSÉ	
Maria Edvânia Santos	127
CAPÍTULO V	
ORIGEM DOS POVOADOS	131
A ORIGEM DOS POVOADOS E MUNICÍPIO	
José Alvino de Almeida	133
A ORIGEM DO POVOADO TABUA	
Maria Clécia Alves dos Santos	138
DENOMINAÇÃO DA COMUNIDADE E	
ASPECTOS ESPECIAIS DO POVOADO PALMEIRAS	
Maria Terezinha Pinto de Menezes	140
CAPÍTULO VI	
O COMEÇO DA EDUCAÇÃO EM MALHADOR	143
ESCOLA ESTADUAL SÃO JOSÉ	
José Alvino de Almeida	145
ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ JOAQUIM PACHECO	
Larissa Pavani Santos.....	149
COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ JOAQUIM CARDOSO:	
DOS PRIMÓRDIOS AO PRESENTE	
Jilberto Rodrigues de Oliveira	151
HISTÓRIA DO CENTRO ESCOLAR SEMENTINHA DO SABER	
Maria Janete de Oliveira Reis Araújo.....	155
COLÉGIO NOTA DEZ: UMA REVOLUÇÃO	
NA ARTE DE ENSINAR EM MALHADOR	
Alisson de Oliveira Macena	157
O COLÉGIO SUPERAÇÃO	
Francisco Reis de França Júnior	162
PIONEIRISMO NA EDUCAÇÃO DE SERGIPE:	
O CASO DO COLÉGIO PICA-PAU AMARELO EM MALHADOR	
Maria Rosineide de Lima Santos	164
PROFESSORES <i>IN MEMORIAM</i> : UMA HOMENAGEM AOS QUE	
DEIXARAM UM LEGADO QUE TRANSCENDE O OFÍCIO DE ENSINAR	
Thayná Souza dos Santos Costa	169

CAPÍTULO VII	
CULTURA E ARTE	179
MÚSICOS MALHADORENSES	
José Alvino de Almeida	181
CAPÍTULO VIII	
CRÔNICAS	187
AQUI É O MEU LUGAR	
José Barros dos Anjos	189
HISTÓRIA DE COBRADOR DE ÔNIBUS	
Jilberto Rodrigues de Oliveira	191
DIÁRIO DE PASSAGEIRO	
Jilberto Rodrigues de Oliveira	193
O CARRO DO MEL	
Jilberto Rodrigues de Oliveira	196
OS PENITENTES DE MALHADOR	
Reginaldo Reis e José Alvino de Almeida	198
CAPÍTULO IX	
ARTIGO DE OPINIÃO	201
A SAÚDE PÚBLICA DE MALHADOR	
Elyane Oliveira Araújo	203
AGRICULTURA DE MALHADOR	
Vandete dos Santos	213
ATRATIVOS NATURAIS E CULTURAIS DE MALHADOR	
Vandete dos Santos	215
BARRAGEM DE MALHADOR	
Allan Teles de Lima	219
HIDROGRAFIA	
Vilma Mendes de Farias	221
COMIDAS TÍPICAS DA NOSSA TERRA	
Gedma Maria dos Santos	223
A ORIGEM DA BANDEIRA DE MALHADOR	
Jacira Vieira dos Santos Oliveira	228
AS MATAS DE MALHADOR	
Suzany dos Reis	230
PLANTAS MEDICINAIS	
Anne Kelly Santos Araujo	232

CAPÍTULO X

CORDEL 235

CORDEL DA FEIRA DE MALHADOR Jilberto Rodrigues de Oliveira	237
---	-----

CAPÍTULO XI

POEMAS..... 241

MALHADOR, SERGIPE Maria Rosineide de Lima Santos	243
PRATO DE SEGUNDA, FAÇA LÁ QUE EU FAÇO CÁ Arlene Ercília de Jesus Invenção	244
UMA INFÂNCIA PSICOLÓGICAMENTE SAUDÁVEL Maria do Carmo da Silva	244
VERSOS DO BRINQUEDO DE RODA Maria do Carmo da Silva	249
O CISCO NO OLHO Maria do Carmo da Silva	251
A FÉ MOVE MONTANHAS Maria do Carmo da Silva	252
A MULHER MALHADORENSE Maria Auxiliadora de Santana Silva	255
FILHOS AUSENTES Sandra Siqueira Santos	256

CAPÍTULO XII

PESSOAS MEMORÁVEIS 257

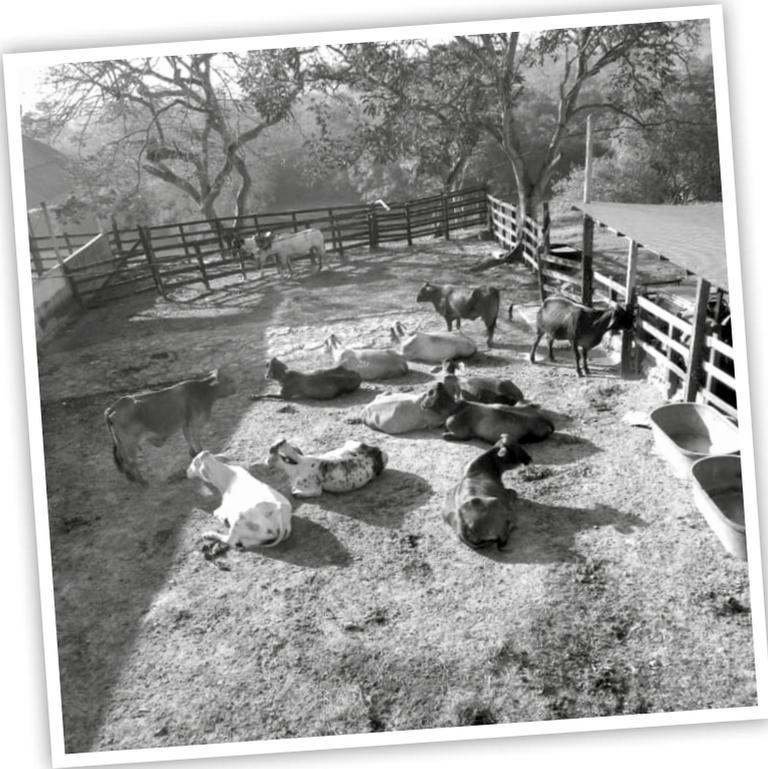
VIDA E OBRA DE VITAL DE JESUS Maria Edvânia Santos	259
JOSÉ RAIMUNDO MENEZES: EXEMPLO DE AMOR À TERRA E AO TRABALHO José Everaldo Faro	262
DEDÉ DO INHAME: LIDERANÇA, TRABALHO E AMOR AO POVO DE MALHADOR Joelma Santos Silva	268
VIDA E OBRA DO PADRE REZENDE PARA A HISTÓRIA DE MALHADOR José Everaldo Faro	271

PREFEITO ANTÔNIO ALVES VIEIRA (SEU ANTONIEL) – INTERVENTOR Murilo Gomes Vieira	279
CAPÍTULO XIII	
HINOS.....	281
MÚSICA EM HOMENAGEM A SÃO JOSÉ Letra e música: Maria Laudilene de Oliveira	283
EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DE MALHADOR Letra e música: Maria Laudilene de Oliveira Maria Luciene de Oliveira Leite	285
HINO DA ESCOLA ESTADUAL SÃO JOSÉ Homenagem ao Padre Antônio Rezende de Souza Maria Laudilene de Oliveira	288
HINO EM HOMENAGEM A SANTA DULCE DOS POBRES Letra e música: Maria Luciene de Oliveira Leite	290
HINO DO ESTADO DE SERGIPE Letra: professor Manoel Joaquim de Oliveira Melodia: Frei José de Santa Cecília	291
HINO DO MUNICÍPIO DE MALHADOR Letra: Ariosvaldo Figueiredo Melodia: Padre Antônio Rezende de Souza, José Soares dos Santos Filho, José Raimundo Menezes, José Everton Soares de Menezes e Ariosvaldo Figueiredo	293
CAPÍTULO XIV	
PREFEITOS E VERADORES	295
PREFEITOS E VERADORES DESDE 1953-2024 José Alvino de Almeida	297
BIOGRAFIA DOS AUTORES	305

CAPÍTULO

I

UM POUCO DA HISTÓRIA DE MALHADOR





EM BUSCA DO PASSADO PERDIDO: UMA HISTÓRIA DE MALHADOR ANTES DA EMANCIPAÇÃO POLÍTICA

Wanderlei de Oliveira Menezes¹

Situado na parte central do Estado de Sergipe, o município de Malhador é composto pela sede municipal e por povoados espalhados por cerca de 100 km².² O município está localizado no Agreste sergipano, nas proximidades do entorno da Serra de Itabaiana, tendo os seguintes limites: a Norte, Moita Bonita; a Sul, Areia Branca; a Oeste, Itabaiana, e a Leste, Riachuelo e Santa Rosa de Lima.

Malhador é uma típica cidade interiorana de Sergipe. Sua população se divide entre a sede municipal e as comunidades rurais. Segundo dados do IBGE, a população estimada em 2020 era de 12.653 pessoas³. A cidade é conhecida pela sua pujante agricultura, merecendo destaque a produção de inhame e banana. O acesso principal do município se dá através da rodovia SE-210.

Historicamente, podemos dizer que Malhador é um município recente, pois tem menos de 70 anos de emancipação política. Contudo, o território em que atualmente estão situados seus limites tem uma história secular que ainda não foi devidamente estudada.

No tocante aos estudos acerca da história local, temos duas importantes fontes de pesquisa. A primeira é a *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros* (1959), que traça os principais dados geográficos e históricos, cujos dados são creditados a Pascoal D'Ávila Maynard, oficial administrativo da Inscrição Regional de Sergipe, e José Cardoso de Almeida, agente de estatística do município. São apenas quatro

1 Graduado, bacharel e mestre em História pela Universidade Federal de Sergipe. Professor da rede pública estadual de ensino (SEDUC-SE). Contato: wanderlei.menezes@outlook.com

2 São povoados de Malhador: Adique, Alecrim, Antas, Araças, Gavião, Jorge, Maxixe, Palmeiras, Pica-Pau, Saco Torto, Saco do Fundo, Poço Terreiro, Santo Isidoro, Siebra e Tabua. Além de algumas pequenas comunidades rurais.

3 IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, **Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2020**. Acesso em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/se/malhador.html>.